

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA ESCOLA MUNICIPAL BELARMINO TEIXEIRA CAVALCANTE

Nadjani Soares de Assis

Resumo

Permitir ao aluno buscar seus próprios caminhos para a construção do conhecimento e tornar a aprendizagem atrativa é uma necessidade pedagógica contemporânea, essa é a proposta do corrente trabalho: apresentar mecanismos, um conjunto de tarefas na perspectiva de uma prática pedagógica baseada em Projetos, onde o discente atue como sujeito de seu conhecimento e o professor, como mediador nesse processo. Partiu-se do pensamento de que a Pedagogia de Projetos norteia as atividades escolares e permite a construção de uma escola inserida na realidade, que seja aberta às múltiplas relações sociais, acabando com o monopólio do adulto que decide, planeja, passando a inserir o aluno como atuante, definindo ele próprio suas tarefas. Para isso, optou-se por uma estratégia que conduza a classe a organizar-se, produzindo um novo sentido às atividades escolares. O artigo teve como campo de observação a Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante, situada na Serra da Boa Vista s/n, Zona Rural de Palmeira dos Índios – AL.

Palavras-chave: Pedagogia de Projeto; Educação do campo; Mudança de postura.

1 Introdução

O mundo contemporâneo exige cada vez mais que o indivíduo seja um ser completo para atuar no mundo do trabalho e na sociedade. Este ser necessita, para isso, de conhecimento visto aqui, como as descobertas construídas ao longo da história humana como também a incorporação de valores que irão permear suas atitudes de convivência saudável nas suas relações interpessoais. Diante dessas aspirações, anseios e necessidades dos indivíduos e das exigências do mundo atual, a escola, enquanto instituição de educação tem um papel importante: promover uma educação que considere o educando em sua totalidade, vendo-o não só como aluno, mas como pessoa. Assim, percebemos que os

paradigmas que envolvem a educação precisam ser repensados e revistos de modo que atendam as expectativas da sociedade atual. Para isso, é necessária uma nova abordagem na prática educativa que contemple a aquisição não só do conhecimento formalizado, mas também, de atitudes favoráveis como o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, enfim, valores éticos tão necessários no mundo de hoje.

Este presente artigo tem como objetivo mostrar a importância de trabalhar a Pedagogia de Projetos na Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante, pois acredita-se na necessidade de permitir ao aluno buscar seus próprios caminhos para a sustentação do seu conhecimento. Busca-se, como objetivo geral, favorecer, por meio de um projeto pedagógico desenvolvido na escola, um jeito novo de aprender, direcionando o ensino-aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, despertando o corpo docente da instituição para mudanças e quebras de paradigmas. Tal prática evidencia a importância do professor conhecer a bagagem que os alunos já possuem e utilizá-la para seu próprio desenvolvimento o que implica também num momento de pesquisa com o corpo docente e discente, ressaltando os temas significativos à aprendizagem dos alunos.

Desta forma, procurou-se defender uma linha pedagógica que respeite a visão de mundo dos educandos. E com a intenção de tornar a aprendizagem atrativa, interessante, significativa e ativa é que fazemos uso da Pedagogia de Projetos, por ser um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tende a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas voluntariamente, por ele e pelo grupo, mediadas pelo professor. Tal postura de se trabalhar por meio de projetos auxilia na formação integral dos indivíduos, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem como conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos.

Salienta-se a importância da interação, pois a interação tem um papel fundamental em todo processo de construção do conhecimento, pois é em contato com o outro que o aluno troca experiências, enriquece sua visão de mundo e aprende com mais facilidade, por isso esta abordagem metodológica oferece muitos momentos de interação com o grupo. Assim, apresentaremos este trabalho, com o pensamento de que a Pedagogia de Projeto deve nortear as atividades escolares e permitir a construção de uma escola

inserida na realidade e aberta às múltiplas relações sociais. A abordagem deste tema perpassa por uma pesquisa bibliográfica apoiada por instrumentos bibliográficos diversos como livros, artigos de revistas educacionais. O referencial teórico perpassa pelas teorias de Freire (1983), Hernandez (1998), Leite e Mendez (2000), Zaballa (1998) e tantos outros relacionados na referência bibliográfica, que buscaram em seus estudos sobre o tema, mostrar sua importância e relevância para a contribuição de uma prática transformadora da educação, tão necessária nos tempos atuais. Dar vida a uma classe é fazer uma opção de educador. É terminar com o monopólio do adulto que decide, planeja, define ele próprio às tarefas, é optar por uma estratégia que conduza o grupo-classe a organizar-se o tempo, realizando e construindo um novo sentido as atividades escolares.

Enfatiza-se ainda que a cultura é transmitida pelas gerações adultas às gerações novas de modo que variam desde os mais simples até os mais complexos, com este pensamento a escola (seja rural ou urbana), entretanto, não é responsável apenas pela transmissão cultural, pois tem a função de promover o desenvolvimento global da personalidade do educando, explorando sua motivação e capacitando-o a um bom desempenho social. É preciso que a escola traga para dentro de seus espaços o mundo real, do qual os alunos e nós professores fazemos parte. Ela não pode fazer de conta que o mundo é harmonioso, que não existe a devastação do meio ambiente, as guerras, a fome, a violência, porque tudo isso está presente e traz consequências para o momento em que vivemos e para momentos futuros.

Diante do pensamento de que a Pedagogia de Projetos é um caminho para transformar o espaço escolar em um meio estruturante, aberto à construção de aprendizagem significativa para todos que dele participam, é que realça-se o papel da escola do campo, sua função social, pois à escola cabe ensinar, isto é, garantir a aprendizagem de certas habilidades que são necessárias para a vida em sociedade. Assim, com a meta de atender e ensinar de forma mais adequada formando alunos questionadores e críticos, levaremos em consideração a Pedagogia de Projetos, pois visa a ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões.

Na Pedagogia de Projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas,

compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.

Portanto, o trabalho com projeto requer dos educadores mudança nos hábitos e nas práticas consideradas autoritárias e monótonas, propiciando a relação dos alunos com as questões sociais, valores e crenças presentes na cultura e em todo e qualquer contexto social. O educador passa de transmissor para facilitador do conhecimento, para que esse possa ser reconstruído e reinventado, objetivando a consciência e autonomia cognitiva e moral, pois assim o aluno campesino tornar-se crítico ante a realidade, buscando novos conhecimentos e formas de auxílio para construir um novo saber.

Diante do exposto, fazemos a seguinte problematização: a Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante desenvolve projetos pedagógicos? Que temas são mais significativos para as faixas etárias dos alunos envolvidos? Os projetos desenvolvidos envolvem os professores e alunos? Qual a importância dos temas abordados para a vida dos alunos? Que mudanças ocorrem no processo ensino e aprendizagem?

São estas as questões que o artigo pretende abordar partindo de uma reflexão sobre a importância da Pedagogia de Projetos na formação tanto dos educadores como dos alunos da Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante.

2 Desenvolvimento:

Discussão teórica acerca da Pedagogia de Projeto

O debate acerca Pedagogia de Projeto não é algo novo, surgiu no início do século XX, com Dewey e outros defensores da chamada Pedagogia Ativa. Já nessa época, a discussão fundamentava-se numa percepção de que educação “é um processo de vida e não uma preparação para a vida e à escola cabe representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio”(DEWEY, 1996, p.8).

Kilpatrick, discípulo de Dewey, professor de Pedagogia da Universidade de Colúmbia, lançou, em 1918, a ideia de projetos como uma atitude didática. E, segundo ele, o projeto constitui uma atitude internacional, com sentido, que se realiza em um ambiente social, um ato interessado em um propósito. Essa perspectiva de Kilpatrick, foi inspirada principalmente em Dewey: “Todo conhecimento verdadeiro deriva de uma necessidade. A humanidade desenvolveu-se tratando de obter conhecimentos que satisfizessem às suas necessidades” (DEWEY, 1996, p.28).

A Pedagogia de Projetos ganha força nesse final do século XX, quando há uma série de reflexões sobre o papel da escola, sua função social, o significado das experiências escolares para aqueles que dela participam. E a Pedagogia de Projetos apresenta-se como uma concepção de posturas pedagógicas e não meramente como uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos.

A esse respeito Valente (2000) acrescenta:

“(…) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender” (p. 4).

No intuito de atender e ensinar de forma mais adequada formando alunos questionadores e críticos, devemos levar em consideração a Pedagogia de Projetos, pois visa a ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com Projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nesta postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde o conhecer e intervir no

real não se encontram dissociados. Segundo Leite, em seu texto: *Pedagogia de Projetos: intervenção no presente:*

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes de ante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados pela ação desencadeada. (p.2)

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa onde o processo de construção de conhecimento está integrado, as suas experiências vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como um sujeito cultural. Isso significa a impossibilidade de homogeneizar os alunos, desconsiderando sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais como também a impossibilidade de dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou.

A partir dessas concepções, podemos situar os Projetos como uma proposta de intervenção pedagógica que, dá a atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagem afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas. Um Projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social formando-se como sujeitos culturais.

Nesta visão, temos apoio da PEADS (Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável), a qual trabalha sempre na perspectiva da mobilização social que o desenvolvimento sustentável requer, inserindo nos trabalhos de sala de aula a sensibilização, a pesquisa, a problematização, o desdobramento e intervenções capazes de transformar a realidade dos mesmos, estimulando a autonomia e o protagonismo dos sujeitos sociais da comunidade na qual o aluno é oriundo, com a meta de conhecer a realidade dos

alunos para detectar os problemas e intervir na busca de soluções. É nessa perspectiva que a Escola Belarmino Teixeira Cavalcante busca trabalhar, transformando a realidade de seu aluno a partir da sustentabilidade e do incentivo ao protagonismo dos mesmos enquanto sujeito.

Moura (1998), em seu texto “Concepção sobre o papel da escola” nos faz refletir a importância da mesma na vida do cidadão seja ele urbano ou rural:

Passariam a experiência de que a escola do campo tem tanto valor quanto a da cidade, que as professoras podem construir conhecimentos sobre a realidade que vivem com suas famílias, que podem aprender com a história de seus pais e avós, que a escola pode ajudar a descobrir as potencialidades humanas, culturais e econômicas de sua comunidade e também provocar a mobilização social dos moradores. (p. 67)

Acrescenta ainda:

Mas a estratégia começa com a mudança do papel da escola. Acreditamos que ela pode ser construtora de novos valores, produtoras de novos conhecimentos, repassadora dos conhecimentos acumulados na humanidade, porém de uma forma prazerosa, motivadora dos alunos. (p. 80)

Sabendo-se que a aprendizagem é um fenômeno ou um método relacionado com o ato ou efeito de aprender, ela estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente.

De acordo com Piaget, as crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento, de modo que o termo construtivismo ganha muito destaque em seu trabalho. Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo, que é a base da aprendizagem, se dá por assimilação e acomodação. No processo de assimilação, o sujeito cognitivo busca englobar as informações vindas do meio a fim de aumentar seu conhecimento. Durante este processo, há uma seleção natural dos principais conteúdos. O processo é controlado pelas

estruturas mentais que existem previamente no sujeito. Já no processo de acomodação, ocorre a retenção das informações que constituem seu repertório cognitivo: “A acomodação ocorre quando a organização mental se modifica para acomodar as informações assimiladas pelo sujeito” (Deslandes, 2006, p. 41). Desta forma, Jean Piaget que estudou a evolução do pensamento da infância ate adolescência, nos diz claramente que:

(...) o funcionamento cognitivo em qualquer idade representa o desempenho do organismo total – são pesadamente envolvidas suas capacidades físicas, emocionais e motivacionais.(1952. p.42).

(...) o desenvolvimento ocorre em estágios e fases que representam a sequência espiral regular na qual o ser humano se torna capaz de seguir diferentes espécies de operações e de apreender objetos de crescente complexidade e abstrações. (1970. p.140-143).

Pensando desta forma, a escola trabalha com o lúdico, jogos, experiências, objetos concretos respeitando cada fase do desenvolvimento da criança. Sabendo que o conhecimento se constrói a partir da interação do ser com o meio onde vive, fundamentamos nossa proposta de trabalhar a Pedagogia de Projetos também em Lev Vygotsky, que é o teórico sóciointeracionista. Para o mesmo, o surgimento da consciência se dá através das ações do indivíduo no mundo e da interiorização transformadora da fala e dos seus símbolos culturais.

Numa perspectiva sociointeracionista, a escola busca estimular a autonomia e os erros fazem parte do processo de aprendizagem, devendo ser explorado e utilizado de maneira a gerar novos conhecimentos, novas questões e novas investigações, em um processo permanente de refinamento das ideias discutidas com intervenções pedagógicas para ajudar a superar as dificuldades encontradas no dia a dia escolar dos educadores e educando. Enquanto professores temos o papel explicito de interferir nos processos e provocar avanços nos alunos, por isso, buscamos realizar atividades dentro da metodologia de Projetos que nascem das necessidades que favorecem a aprendizagem dos educandos resgatando e valorizando a cultura da região onde a referida escola está inserida.

Freire reconhece a escola como espaço de desenvolvimento da aprendizagem, um ambiente de relação mútua, diálogo e de respeito entrem todos os sujeitos que compartilham esse espaço e que contribuem para desenvolver a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, o estímulo à descoberta. Para Freire a escola é: “... o lugar que se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros. Programas, horários, conceitos. Escola é, sobretudo, gente. Pessoas que trabalham, que estudam, que alegram, se conhecem e se estimam”(2004 s/p).

Neste sentido, a Pedagogia de Projetos traduz uma determinada concepção de conhecimento escolar, trazendo à tona uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e os conteúdos das diferentes disciplinas.

A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões de uma concepção globalizante que permite aos alunos como coloca Zabala (1990):

Analisar os problemas, as situações e os conhecimentos dentro de um contexto em sua globalidade, utilizando para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sociocultural. (p. 04)

Não se pode separar, assim, o processo de aprendizagem dos conteúdos disciplinares do processo de participação dos alunos e nem desvincular as disciplinas da realidade atual. Os conteúdos disciplinares não surgem do acaso. São frutos da interação dos mais amplos, o que lhes permitirá aprofundar aspectos diferentemente dos alunos do 1º ciclo, que terão um contato mais superficial com esses instrumentos.

É importante salientar, também, que nem todos os conteúdos disciplinares surgidos nos projetos são objetos de um estudo sistematizado em módulos de aprendizagem. Mas o que transforma em módulos de aprendizagem ou será apenas objeto de contato para os alunos não pode ser definido a priori, sem se considerar o processo vivido pelo grupo, sua experiência e seu conhecimento prévio.

Os Projetos geram assim, necessidades de aprendizagem de novos conteúdos que poderão ser aprofundados com intervenções dos alunos em outras situações da vida escolar.

Ao se pensar no desenvolvimento de um Projeto, a primeira questão colocada diz respeito a como surgem esses projetos e, principalmente, quem propõe o tema para o Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v.1 n.2, jul./dez. 2021

projeto. Diante dessa questão, surgem posições diferenciadas, com alguns profissionais defendendo a posição de que o projeto deve partir, necessariamente, dos alunos, pois senão ele seria imposto. Outros defendem a ideia de que os temas devem ser propostos pelo professor, de acordo com a sua intenção educativa, pois, de outra forma, cairia em uma postura espontaneista. O que se desconsidera nesta polêmica, é que o central da Pedagogia de Projetos não se coloca nesta polêmica, mas sim, no envolvimento de todo o grupo com o processo. Um tema pode surgir dos alunos, o que significa, a priori, uma efetiva participação do projeto. Sobre esta temática afirma Álvarez:

O que caracteriza o trabalho com Projetos não é o fato da temática surgir dos alunos, ou professores, mas o tratamento dado a esta tema, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo e não apenas de alguns ou do professor. Neste sentido, os problemas ou temáticas podem surgir de um aluno em particular; ou de um grupo de alunos, da turma, do professor ou da própria conjuntura. O que se faz necessário garantir é que esse problema passe a ser de todos com um envolvimento efetivo na definição dos objetivos e das etapas para alcançá-los, na participação das atividades vivenciadas e do processo de avaliação. (2004,p. 04)

Nessa perspectiva, a Pedagogia de Projetos é um caminho para transformar o espaço escolar em um meio estruturante, aberto à construção de aprendizagem significativa para todos que dele participam. Segundo Hernandez no texto Os Projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola, os projetos de trabalho supõem em seu ponto de vista um enfoque do ensino que trata de ressituar, repensar, recriar as concepções e as práticas educacionais na escola. Sendo que trabalhar com projetos dá oportunidade de desencadear um processo através de tema-problema que favorece a interpretação e a crítica; desenvolve atividades de cooperação em que o professor é um aprendiz e não um especialista; é um processo que busca estabelecer conexões entre os fenômenos e que questiona a ideia de uma versão única da realidade; e um trabalho em que cada etapa é singular e nela se ocupa com diferentes tipos de informações; um professor que ensina a escutar o que os outros dizem; alunos que apresentam várias formas de aprender; uma aproximação atualizada dos problemas das disciplinas e dos saberes; uma forma de aprendizagem em que se leva em

Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v.1 n.2, jul./dez. 2021

conta que todos os alunos podem aprender se encontrarem ocasião para isso; a aprendizagem que está vinculada ao fazer a atividade manual e a intuição.

A aprendizagem por Projetos permite uma aprendizagem que torna a relação de ensino-aprendizagem um processo mais dinâmico, possibilitando a formação de sujeitos participativos e autônomos, criando-se assim a possibilidade de desfazer a forma de aula tradicional em que só o professor tem o que falar, em que ele apresenta os conteúdos e os alunos apenas ouvem.

Para Hernandez e Ventura (1992), a função dos projetos é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a dois aspectos: o tratamento da informação e a relação entre os conteúdos a partir de problemas ou hipóteses que facilitam o sujeito a construir seus conhecimentos e a articular as informações procedentes de diferentes saberes, transformando-as em conhecimento próprio.

Tanto o professor quanto o aluno devem ser capazes de levar a participação ativa, deixando espaço para que ofereçam sugestões sobre como realizar o que é proposto e explicitem seu questionamento em relação ao objeto de estudo, permitindo que se auxiliem na tomada de decisões sobre a concretização da produção. O estudante aprende participando, formulando problemas, tomando atitudes diante dos fatos, investigados. Construindo novos conceitos e informações e escolhendo procedimentos quando se vê diante da necessidade de resolver questões.

Encontramos em JOLIBERTO seguinte princípio sobre Pedagogia de Projeto:

Viver numa escola alicerçada na realidade aberta a múltiplas relações com o exterior, nela a criança trabalha para valer e dispõe dos meios para afirmar-se (...).” A escola não é mais o lugar para transmissão de conhecimento do professor as crianças recebem um ensinamento. Para mobilizá-las é preciso que saibam o que estão fazendo e porque o fazem. (1994, p. 43)

Entendemos assim que a Metodologia de Projetos não é compatível com a transmissão de conteúdos preestabelecidos, descontextualizados da realidade e das vivências

dos alunos permitindo a participação e cooperação uns com os outros dando a oportunidade efetiva para que construam sua história e sua identidade.

Portanto, em vista disso, utilizamos a Pedagogia de Projetos por ser uma estratégia de trabalho que favorece a articulação entre os diferentes conteúdos, dos diferentes componentes curriculares. Há também, o rompimento com a concepção de neutralidade dos conteúdos disciplinares que passam a ganhar significados diversos, a partir das experiências sociais dos alunos, envolvidos no projeto. O mais importante no trabalho com projetos não é a origem do tema, mas o tratamento dispensado a ele, pois é preciso saber estimular o trabalho a fim de que se torne interesse do grupo e não de alguns alunos ou do professor, só assim o estudo envolverá a todos de maneira ativa e participativa nas diferentes etapas, alcançando os objetivos propostos no trabalho, possibilitando uma nova visão de prática educativa, de formação integral do indivíduo, de mentalidade democrática, de respeito às diferenças culturais e cognitivas do educando. A Pedagogia de Projetos, portanto, contribui de maneira significativa para uma prática inovadora diante desse mundo globalizado, pois, fornece subsídios para o desenvolvimento cognitivo e também social do educando.

Resultados e Discussão

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Partindo do pensamento de que cultura é um patrimônio importante de um povo, visto que resulta dos conhecimentos compartilhados entre as pessoas de um lugar e vai passando e sendo recriada de geração em geração. Ela influencia os modos de ser e de estar no mundo, de agir, de sentir e se relacionar com o natural e o social. É que sentimos a necessidade de desenvolver este projeto com a meta de identificar, refletir, resgatar, valorizar e preservar a partir da realidade dos alunos da Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante, a cultura da comunidade onde a mesma está inserida.

Com base na Resolução CNE/CEB nº 01 de 03 de abril de 2002, a qual instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Pensando num currículo que atenda as especificidades da comunidade local na identidade dos alunos que

formam o corpo discente desta Unidade Escolar, é essencial a efetivação deste trabalho para que possamos de forma particular e detalhada, compreendermos o complexo cultural que nos rodeiam.

A região onde está situada a escola supracitada, no passado, teve uma grande presença de índios e nos dias atuais ainda permanecem alguns descendentes indígenas, distribuídos em várias aldeias. O nome SERRA DA BOA VISTA, originou-se da beleza natural de suas serras que proporcionam a população uma bela vista. É uma região rica em fruticulturas, pois seu solo é fértil para desenvolver as plantações de diversas frutas, tendo como base da economia a banana. Por isto, os moradores desta comunidade comercializam seu produto (a banana) de diversas formas, sendo de responsabilidade de cada, sua forma de negociar independentemente de cooperativa. Pois associativismo cooperativista tem por fundamento o progresso social da cooperação do auxílio mútuo segundo o qual aqueles que se encontram na mesma situação desvantajosa de competição conseguem, pela soma de esforço, garantir sobrevivência.

De modo que, conhecer e valorizar as manifestações culturais desta comunidade em todos os seus aspectos, os modos de participação de todos que se processa mais no coletivo do que individual deve ser o ponto crucial para envolver professores e alunos neste trabalho, reconhecendo valor e a legitimidade deste projeto.

Com o propósito de se efetivar um trabalho articulado, que considere as necessidades reais da Escola Municipal Belarmino Teixeira Cavalcante, abrangendo alunos e professores, valorizando a cultura local e sua historicidade, mobilizando-os em prol da mudança de perspectiva do ensino-aprendizagem, apresentando a metodologia voltada para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa, onde foram implementadas estratégias de investigação, como: aplicação de questionários, entrevistas, levantamento de material bibliográfico e análise dos mesmos, discussões em grupo.

Pode-se dividir o processo do trabalho desenvolvido em 6 momentos, todos fazendo parte do processo ensino-aprendizagem que media o trabalho com projetos na Escola Belarmino Teixeira Cavalcante:

1º momento: levantamento bibliográfico: buscou-se investigar as experiências acerca da metodologia da Pedagogia de Projeto, leitura de estudos já realizados, projetos bem

sucedidos em outras instituições educacionais, como também o levante teórico que rege a Pedagogia de Projetos, uma vez que a perspectiva do trabalho com Projetos não é algo recente, mas que já vinha sendo discutido há bastante tempo;

2º momento: entrevistas informais com professores, alunos e pais de alunos, pontuando o que todos eles gostariam de mudar no processo de ensino-aprendizagem da escola, aos professores, especificamente, indagou-se sobre o que conheciam acerca da pedagogia de projetos.

3º momento: aplicou-se, primeiramente, questionários qualitativos ao corpo docente, onde se buscou-se identificar as concepções e as práticas que sustentam a metodologia da pedagogia de projeto, de acordo com a percepção que cada um apresentou no momento anterior. Já o que foi direcionado ao corpo discente, visou-se obter informações precípuas para o levantamento dos temas mais significativos à aprendizagem dos mesmos, eles puderam pontuar sobre o que gostariam de aprender mais durante aquele período.

4º momento: análise dos questionários e seleção dos temas que iriam mediar o trabalho durante determinado período, articulando tudo o que foi conhecido até o momento.

5º momento: apresentação da nova metodologia ao corpo docente da escola, com estudos direcionados, leitura e planejamento das ações a serem desenvolvidas.

6º momento: implantação da metodologia de projetos idealizada até então, perpassando por etapas, como:

- Pesquisa sobre a cultura local;
- Produção com artesanato indígena;
- Palestras com moradores mais antigos da região;
- Confeção de produtos com artesanato indígena;
- Produção de cartazes, paródias, poemas; canções;
- Exposição de instrumentos de trabalho dos moradores da região;
- Visita ao Museu histórico do Município de Palmeira dos Índios;
- Confeção de um livro de memórias;

- Culminância com apresentação do material produzido à Comunidade da Serra Boa Vista, Escolas vizinhas e à Secretaria de Educação do Município Palmeira dos Índios-AL.

No mais, professores e alunos puderam encontrar caminhos para explicar, compreender, intervir na realidade educacional a qual estavam expostos. Valorizando o conhecimento prévio do aluno e tornando-o importante no processo de aprendizagem, uma vez que é a partir dessa troca de conhecimento que se aprende e ensina melhor, o que se transforma em um círculo contínuo e produtivo para uma educação eficaz.

Nesse processo metodológico a preocupação primordial do educador consiste em “buscar a reflexão, a pesquisa e a investigação sobre os pressupostos teóricos e práticos das abordagens pedagógicas para se posicionarem paradigmaticamente”. (BEHRENS, 2000, p. 107) Dessa forma, o ensino situado em momentos de aprendizagem e dificuldades apresentadas pelos alunos, com o intuito de desafiá-los a investigar e pesquisar excedendo os desafios e propiciando ambientes para que particularmente e coletivamente seja arquitetado o conhecimento.

Com os trabalhos realizados, ao interpretar a realidade e dar significado a ela, os envolvidos tornam-se cada vez mais independentes em seu processo contínuo de formação, uma vez que o conhecimento passou a ser fundamental nas relações com o contexto em que vive, melhorando a compreensão da realidade do contexto do social, educacional, político e econômico em que estão inseridos.

Portanto, estabelecer elos entre escola e comunidade, resgatando fatos históricos, proporcionando momentos na escola de união e a participação de ambos, cujo objetivo deste trabalho é identificar, refletir, valorizar, resgatar e preservar a cultura em todos os seus aspectos (econômicos, históricos, sociais, políticos e religiosos), da comunidade onde a escola está inserida, para que possamos conhecer e valorizar a importância dessa comunidade para o desenvolvimento do nosso município.

3 Considerações finais

Perseguimos na educação o ideal de um trabalho crítico, reflexivo, criativo e com capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e se conhecer como sujeito de plenos direitos. Nesse sentido, a motivação e facilitação no processo ensino-aprendizagem no projeto pedagógico, buscou construir significados dentro da realidade em que os alunos estavam inseridos. Os conteúdos programáticos estão imbricados aos temas sociais. Perceber essa lógica proporciona uma outra dimensão ao trabalho pedagógico, no sentido de criar espaço para a reflexão sobre as dimensões sócio educacionais e para novos modos de ação sobre ela. O projeto sobre plantas medicinais proporcionou a articulação entre escola família- comunidade. Em termos de limitações, percebemos a dificuldade em quebrar resistências iniciais a um processo de aprender centrado em um novo paradigma.

Diante do que foi visto, fica claro que a pedagogia de projetos na educação traz grandes benefícios para o desenvolvimento das competências e habilidades da criança pequena. A partir dela, as crianças e adolescentes que compõem o corpo discente da escola, transformam-se em protagonistas do seu próprio conhecimento, germinando a cada nova etapa do processo corrido. Salienta-se ainda que é neste contexto, que o educador tem que se encontrar durante o projeto, tem que questionar a sua própria prática junto aos alunos e entender que as mesmas contribuem efetivamente para o seu trabalho, que também podem e necessitam ser indagadas acerca de seus pensamentos e ainda que podem construir conhecimento a partir daquilo que vivenciam.

Concluimos este trabalho afirmando que foi de essencial importância para o processo ensino e aprendizagem desta Unidade Escolar a efetivação do mesmo, pois por meio deste comprovamos que, a Pedagogia de Projetos é um caminho para transformar o espaço escolar em um meio estruturante, aberto à construção de aprendizagem significativa para todos que dele participam. Desta forma, aprendizagem por projetos permitiu tornar a relação de ensino-aprendizagem um processo mais dinâmico, possibilitando a formação de sujeitos participativos e autônomos, criando-se assim a possibilidade de desfazer a forma de aula tradicional em que só o professor tem o que falar em que ele apresenta os conteúdos e os alunos apenas ouve.

Portanto, participando de um projeto, o aluno estar envolvido em uma experiência educativa onde o processo de construção de conhecimento estar integrado, às

práticas vividas. Assim, desenvolver a capacidade reflexiva, autonomia e postura crítica e cooperativa de cada um dos sujeitos desta pesquisa, caminhou no propósito de realização de mudanças significativas acerca das necessidades sócio educacionais.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. **O paradigma da complexidade**. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios.
- COSTA, Ana Rita Firmino et al. **Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos**. 2ª Ed. Maceió: EDUFAL, 1996, (Série Apontamento).
- DEWEY, John. **Democracia e Educação – Breve tratado de Filosofia e Educação**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.
- DIAS, Andréia Lúcia. **O professor como pessoa**. Revista Pedagógica, Belo Horizonte, p. 14-16, jul/ago. 1991.
- FREIRE, Paulo. Poesias. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/oesias>. Acesso em 30 de julho de 2004.
- GADIN, Adriana B. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. SP: Loyola, 2001.
- GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica**. Curitiba: HD Livros Editora, 1997.
- HERNANDEZ, F. & VENTURA, M. **A Organização de currículo por projetos de trabalhos**. 5ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Os projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola**. Belo Horizonte, Revista Presença Pedagógica, v. 4, nº 20, mar/abr.1998.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos**. Disponível em: http://www2.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/AVA_634025141883180000pedagogia_de_projetos.pdf
- _____. **PEDAGOGIA DE PROJETOS: INTERVENÇÃO NO PRESENTE**. Disponível em: <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>
Acessos em 10/08/2015

LIMA, Elvira. C.A. **Do Indivíduo e do aprender: algumas considerações da perspectiva interacionista.** Educação em Revista, Belo Horizonte: FAE/UFMG, n12, 1990.

MOURA, Abidalaziz de. **O PAPEL DA CURIOSIDADE E DA PERGUNTA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.** 1998. Disponível em:

http://www.contag.org.br/imagens/f303o_papel_da_pergunta_%20na_%20construcao_%20do_%20Conhecimento.pdf Acesso em 27.07.2015

PIAGET, J. (1996) **Biologia e Conhecimento.** 2. Ed. São Paulo, SP: Vozes.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEN, M. Isabel Dalla. (org.) **Projetos pedagógicos: cenas de salas de aula.** P.A. Mediação, 2001.